



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Fellipe Sampaio /SCO/STF



Para não se esquecer do 8 de janeiro

No dia em que os ataques à Praça dos Três Poderes completa dois anos, nesta quarta-feira, o Supremo Tribunal Federal (STF) promoverá uma roda de conversa. O vice-presidente da Corte, no exercício da Presidência, ministro Edson Fachin, abrirá o encontro, e também receberá, às 15h30, obras de arte, produzidas com destroços da invasão. Os trabalhos são de quatro artistas plásticos de Brasília. Servidores e colaboradores que atuaram na limpeza e reconstrução das instalações depredadas e da restauração das obras destruídas na invasão do STF vão participar do encontro.

Informações e arte

No mesmo dia, o STF lançará um hot site de memória. Nele haverá informações sobre os ataques e a destruição do prédio, além do processo de reconstrução. O Supremo, que tem julgado os envolvidos, também vai apresentar dados sobre a responsabilização de quem participou. Os autores das artes plásticas que serão expostas são Valéria Pena-Costa, Carppio de Moraes, Marilu Cerqueira e Mário Jardim. Eles entregarão, formalmente, as peças produzidas com material dos prédios atacados ao ministro Edson Fachin (foto)

Nelson Jr./SCO/STF



Constituição queimada

O artista Carppio de Moraes produziu uma pintura sobre tela com tonalidade em preto inspirada no luto das páginas carbonizadas da Constituição.

Pedra mármore

A produção da artista e designer Marilu Cerqueira se deu em pedra mármore azul retalhada, com pedaços de vidro blindex esverdeado, cacos de lâmpada e de espelho, pedaços de tela de dispositivo móvel/tablet, mármore branco e pedra portuguesa triturados e a impressão do símbolo da bandeira com frases representando a destruição do Tribunal.

No espelho

A obra do artista plástico pintor e escultor Mário Jardim, feita em parceria com Valéria Pena-Costa, terá, registrada no espelho e repetida em seus fragmentos a palavra "democracia".

Ed Alves/CB/DA.Press



Toga da ministra Rosa Weber

O Manto da Democracia é o título da obra da artista Valéria Pena-Costa. Ela convidou cerca de 60 mulheres para reconstruir, simbolicamente, a toga da ministra Rosa Weber, presidente do STF na data dos ataques de 8 de janeiro. A vestimenta foi vandalizada naquele dia.

Mais participação popular na elaboração de leis

A Câmara Legislativa terá, neste ano, uma inovação. A Comissão de Direitos Humanos ganha o braço da Legislação Participativa. A mudança abre mais espaço para proposições de iniciativa popular. Cidadãos poderão propor projetos de lei e outras ações legislativas desde que reúnam cinco mil assinaturas para dar entrada ao pedido na Câmara. O presidente da Comissão permanece sendo o deputado distrital Fábio Félix (PSol), que vai completar oito anos no cargo. Ele, o mais longo na função, tem agora a missão de incentivar a participação da população.



Ed Alves/CB/DA.Press



Polêmicas à vista

O deputado distrital Fábio Félix (PSol) assume, neste ano, a liderança do bloco parlamentar formado por ele, Max Maciel (PSol) e Dayse Amarílio (PSB). Segundo o parlamentar da oposição, o foco em 2025 será prioridade para o debate do PDOT e do Zona Verde, sistema de estacionamento rotativo pago no centro de Brasília.

Ed Alves/CB/DA.Press



Ética sob o comando do deputado Hermeto

Com a alteração na Comissão de Direitos Humanos, a parte relacionada a infrações de parlamentar será agora analisada no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, foro exclusivo para processamento de infrações parlamentares que será presidido pelo deputado Hermeto (MDB). O vice será o deputado João Cardoso (Avante). A dupla, que comandará o Conselho de Ética no biênio 2025/2026, assumirá as funções a partir de segunda-feira. O Conselho é integrado ainda pelos deputados Thiago Manzoni (PL), Fábio Félix (PSol) e Gabriel Magno (PT).

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

OBITUÁRIO/ Dona Lygia Caldas Pereira — mãe de Eduardo Jorge Caldas Pereira, ex-secretária-geral da Presidência — faleceu por complicações de uma pneumonia. Familiares e amigos lembraram a trajetória dela como pioneira e seus valores éticos

Um legado de 108 anos de grandeza

» CARLOS SILVA

Lygia Caldas Pereira, mãe de Eduardo Jorge Caldas Pereira — ex-secretário-geral da Presidência da República do governo Fernando Henrique Cardoso (1997-2002) — faleceu, ontem, aos 108 anos, por complicações de uma pneumonia. Discreta, mas com grande impacto entre os que a conheceram, ela deixa um legado de valores éticos e familiares marcantes, além de uma trajetória que atravessou décadas de transformações em Brasília, cidade à que chegou em 1962 e na que foi pioneira.

Natural do Piauí, dona Lygia nasceu em 1916 e viveu uma vida dedicada à família e à construção de laços sólidos com todos ao seu redor, como contam amigos e parentes. Seus 13 filhos, dizem que ela foi uma inspiração pela força, resiliência e sensibilidade.

"Minha mãe era uma forteza. Nos criou com dedicação e ensinou princípios de correção, honradez e honestidade,

que nos guiaram por toda a vida", afirmou o ex-secretário-geral Eduardo Jorge. Além de dedicação materna dedicada, ela foi muito ativa no DF, presidindo a Ação Social do Planalto e a Casa do Candango, sendo também presença relevante no Clube Internacional de Brasília.

Rodrigo Jorge Caldas Pereira, o caçula e único nascido na capital federal, lembrou que a mãe construiu uma vida que combinava força, amorosidade e princípios éticos. "Minha mãe era a força do amor e da boa luta. Dedicou-se à família com entrega, garra e um profundo apreço pela honestidade e pela verdade. Ela foi ativa até os últimos anos, e sua partida foi serena, como foi sua vida", recordou.

Avó coruja

Para o neto Vitor Meira, ex-piloto da Fórmula Indy, as lembranças da avó estão entrelaçadas com momentos marcantes de sua carreira e vida pessoal. "Ela sempre

torceu muito por mim durante os 10 anos em que competi na Fórmula Indy. Quando fui vice-campeão duas vezes, ela fazia questão de dizer que, para ela, eu era o campeão", relembrou Vitor.

Dona Lygia participava constante e carinhosamente na vida dos netos, incentivando-os e celebrando suas conquistas. Meira também destacou a atmosfera acolhedora que ela tinha ao seu redor. "Foi e continua sendo um privilégio passar a vida aqui no 'jardim' dela", afirmou, em referência ao lar que a avó construiu como ponto de encontro e união familiar.

Amizade

A ex-deputada federal Maria Abadia lamentou profundamente a perda da amiga, destacando o impacto de sua trajetória como mãe, pioneira em Brasília, de espírito acolhedor e alegre. "Ela era uma guerreira, uma mulher fantástica, um exemplo de luta, responsabilidade, ética e amizade",

disse Abadia, lembrando a força de dona Lygia.

Para a ex-parlamentar, a casa de Lygia era um espaço de acolhimento e encontros. "Ela tinha uma energia incrível, era uma mulher muito alegre e acolhedora. Sua casa era um lugar de reuniões e eventos, sempre cheia de vida", lembrou. A ex-deputada também destacou a contribuição de Lygia em Brasília e o impacto que sua partida terá na cidade. "Brasília perdeu uma pioneira. É muito triste quando se vai alguém que só espalhou alegria. Parece que o mundo ficou mais vazio", considerou.

Abadia ressaltou o exemplo deixado pela piauiense, que soube preparar filhos e netos para se tornarem respeitados e destacados em suas áreas de atuação. "Ela transmitia felicidade, sabia de tudo, e acompanhava a vida dos filhos com muita dedicação. Sua perda é muito grande, não apenas para a família, mas também para todos que tiveram o privilégio de conhecê-la", considerou.

Arquivo Pessoal



Passagem serena

Nos últimos anos, dona Lygia enfrentou os desafios da longevidade com serenidade. Cerca da pelos família, permaneceu lúcida e ativa até o final. A celebração do último aniversário, há menos de um mês, reuniu 93 membros da família, entre filhos, netos, bisneto, genros e noras.

"Foi um momento inesquecível. Para nós, foi mais uma prova do quanto ela viveu intensamente", lembrou o ex-ministro com carinho.

Ela deixa 9 filhos vivos, 29 netos e 29 bisnetos. O velório e sepultamento do corpo da idosa será realizado no Cemitério Campo da Esperança da Asa Sul, ainda sem data confirmada.